

A emoção do voto, em ondas curtas.

263 "Prezados ouvintes! Milhares de lenços brancos são acenados na praça em frente ao prédio da Central do Brasil. É um mar de braços levantados saudando o brigadeiro Eduardo Gomes, esse grande patriota, que fala à Nação pela última vez, antes do pleito. Agora, o brigadeiro tira seu lenço do bolsinho do paletó e acena também. É um delírio, senhores ouvintes." Era o fim da campanha eleitoral de 1950 e todos os brasileiros ficavam grudados às transmissões dos comícios pelas ondas médias e curtas da Rádio Nacional. Então, ouvia-se a voz do brigadeiro, iniciando seu discurso: "Meus compatriotas"...

Naquele tempo a televisão engatinhava e as emoções dos comícios e campanhas eram ilustradas pelos locutores de rádio, que aguçavam a imaginação dos ouvintes com descrições detalhadas do ambiente. O sotaque gaúcho de Getúlio Vargas era marcante, assim como seu tradicional "Trabalhadores do Brasil"... E Adhemar de Barros, de voz anasalada, também era inconfundível:

"Meus caros patricios, correligionários do Vale do Paraíba". Além da Nacional, a Tupi de São Paulo e a Rádio Record "a maior" transmitiam tudo.

Era o rádio que incentivava a vibração cívica. Os microfones das emissoras se amontoavam nos palanques. E até porque não havia "horário político obrigatório" do TSE, a programação política das emissoras era muito mais jornalística, mais pura, dedicando aos "prezados ouvintes" um tempo precioso "sob o alto patrocínio do Xarope São João — 'largame, deixa-me gritar'..." ou então, "num oferecimento do sabonete Lever — o que nove entre 10 estrelas de cinema usam".

Havia, ainda, os **jingles** que iam ao ar entre um comercial e outro e eram cantados por todo mundo: "Presidente Getúlio/ Adhemar senador/ E Lucas Garcez pra governador/ É PTB/ é PSD/ com nosso Getúlio/ nós vamos vencer".

Dez anos depois, em 1960, outra campanha presidencial sofreu a influência do rádio — a que

consagrou Jânio Quadros presidente da República, com sua marchinha: "Varre, varre vassourinha/varre, varre a bandalheira/que o povo já está cansado/de viver desta maneira/Jânio Quadros é a esperança deste povo abandonado/Jânio Quadros é a certeza de um Brasil moralizado/Alerta meu irmão/vassoura, contrêrâneo/Vamos vencer com Jânio".

O "Desta vez, vamos/Desta vez, vamos/com Adhemar/com Adhemar", também abafou, mas Adhemar não foi. Os comícios dos dois eram disputados avidamente pelas emissoras de rádio. Os patrocinadores é que mudavam: "As rosas desabrocham, com a luz do sol/e a beleza das mulheres/com o Creme Rugol"/ "Royal Briar, o perfume que deixa saudades".

Tudo muito romântico. Como romântica era a batalha jornalística "para levar a você, prezado ouvinte, em primeiro mão, a notícia certa na hora exata".